

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores membros do governo

Em Janeiro deste ano foi apresentado o Relatório Anual sobre “A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências 2013”.

De acordo com os dados do relatório, os Açores são considerados a região do país com maior consumo de drogas em meio escolar e a região do país com mais jovens estudantes do 3º ciclo a consumirem produtos estupefacientes.

O relatório refere ainda que 12,5% dos alunos do 3º ciclo consumiram drogas nos últimos 12 meses.

A nível do secundário esta taxa de consumo sobe para 25,1%, colocando os Açores acima da média nacional.

O Estudo refere, ainda, que, nos Açores, 6,5% da população jovem, dos 16-35 anos de idade, consumiu drogas. E assim, mais

uma vez, e infelizmente estamos perante uma das mais altas taxas do país.

Em 2009 o governo regional apresentou o “Plano Regional de Combate às Dependências 2010-2012”.

Em 2013 anunciou o “Plano Regional de Saúde 2014-2016”, estando inserido neste documento o tema das dependências.

As intenções plasmadas neste Plano Regional eram boas:

Aborda-se o consumo de substâncias psicoativas na Gravidez;

A realização de ações de sensibilização sobre consumo de álcool, tabaco e consumos ilícitos em contextos escolar e familiar;

A sinalização de crianças e jovens em risco;

A elaboração, adoção ou adaptação de Manuais de Boas Práticas;

A “Abertura da primeira comunidade terapêutica na Região – o Solar da Glória em Ponta Delgada.”

Citamos as intenções.

E a obra, onde está?

E os resultados alcançados, onde estão? E quais foram?

Fruto da ação governativa regional, temos menos açorianos a consumirem drogas?

Temos mais toxicodependentes a serem recuperados?

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Os Planos anuais chegam aqui ao Parlamento repletos de palavras. Cheios de milhões. E até algumas boas intenções.

Em 2008, o presidente do governo de então, e já lá vão sete anos, anunciava, com a pompa e a circunstância que os governantes socialistas tanto gostam de exhibir, a recuperação do Solar da Glória, em São Miguel, como unidade de tratamento de dependências.

Uma “unidade de desintoxicação especialmente dirigida a jovens, (...) para recuperar os nossos jovens, reinseri-los na sociedade e na família”. Assim rezava o discurso de 2008 do então presidente do governo regional socialista.

Passaram-se anos, e nada!

O Plano de 2013 teve uma verba de um milhão e meio de euros para a recuperação do tal Solar da Glória,

O Plano de 2014 teve mais um milhão e trezentos mil euros.

E o Plano de 2015 quedou-se pelos 95.000 euros.

Passados todos estes anos, os açorianos ainda não têm ao seu dispor a anunciada “Unidade de desintoxicação”.

E, assim, continua muitos cidadãos sem meios e estruturas que lhes dê respostas às suas dificuldades provenientes das toxicodependências.

Senhor Presidente do governo

Senhoras e senhores membros do governo

O problema está na não execução de muitas das ações aprovadas por este Parlamento.

O problema está nos milhões que não chegam a ver a luz do dia.

O problema está na falta de resultados positivos da governação socialista da Região.

Que o digam as numerosas famílias que tanto sofrem com este problema da toxicodependência.

Onde estão os resultados do programa “Equipas de Rua”? E do “Tu decides”? Se é que ainda existem!

A quantos casos, e em que ilhas, as Comissões de Dissuasão deram resposta?

Qual foi a taxa obtida na recuperação dos indivíduos encaminhados para as Comissões de Dissuasão? Houve sucesso ou não?

Será que os discursos pomposos dos governantes batem certo com os números das estatísticas?

Será que os açorianos sentem a eficácia das medidas anunciadas e dos milhões propagandeados?

Pergunte-se às famílias açorianas que sentem na pele, no dia-a-dia, os horrores da toxicodependência, se estão satisfeitas com aquilo que o governo regional tem feito ou não tem feito para combater as toxicodependências.

Até nesta área das toxicodependências, este governo regional socialista está insensível. Está fechado sobre si próprio. Deixou de ouvir os açorianos.

Vinte anos é na verdade muito tempo. Cria vícios. Fecha horizontes.

Está na altura de mudar. E os Açores e os açorianos precisam de uma mudança, que traga novos horizontes. Que seja portadora de esperança.

Tenho dito

Horta, Sala das sessões, 25 de novembro de 2015

Claudio Almeida

25-11-2015